



VIAGEM APOSTÓLICA

Estados Unidos da América Set. 2015



O **Papa** terminou no Domingo a sua primeira viagem aos Estados Unidos da América.

No dia 22, já Francisco se encontrava em Washington, mas o primeiro discurso, na Casa Branca, viria a ser feito apenas no dia seguinte.

Também em Washington, o Santo Padre canonizou **Junípero Serra** um missionário franciscano que divulgou a mensagem cristã junto dos indígenas.

Jorge Bergoglio fez história no dia 24 de Setembro ao tornar-se o primeiro Papa a discursar perante o **Congresso**: o fim da pena de morte e do armamento nuclear, a luta contra a pobreza e as questões ambientais fizeram a sua intervenção verdadeiramente memorável. Os gestos de carinho para com os mais **desfavorecidos** foram uma constante durante a viagem:

só neste dia, Francisco encontrou-se com reclusos, sem-abrigo, imigrantes e vítimas de abuso sexual.

A **sede da ONU** foi outro dos palcos para o Papa Francisco manifestar as suas preocupações. No mesmo dia, o **"Ground Zero"** local de homenagem às vítimas dos atentados de 11 de Setembro, foi o local escolhido por Francisco para rezar e para apelar à liberdade religiosa.

O Papa Francisco terminou a visita com o encerramento do **Encontro Mundial das Famílias**, em Filadélfia, não deixando que o cansaço dos vários dias em viagem se fizesse sentir: com um discurso risonho e bem-disposto, Francisco foi recebido em euforia por milhares de pessoas.

A Recepção

A cerimónia oficial de boas-vindas aos Estados Unidos da América decorreu na Casa Branca, um dia depois de o Papa ter chegado ao país. O Santo Padre pediu a defesa dos "direitos inerentes à liberdade religiosa", apontando-a como uma das maiores conquistas da América. Francisco foi recebido por Barack Obama e a sua mulher, Michelle.

O Papa apresentou-se perante milhares de convidados como "filho de uma família de emigrantes", saudando uma nação "construída em grande parte por famílias semelhantes".

Francisco exortou à construção de uma sociedade verdadeiramente tolerante e inclusiva, defensora dos direitos dos indivíduos e das comunidades, rejeitando qualquer forma de discriminação.

As iniciativas de Obama a favor da redução da poluição ambiental

não foram esquecidas, tendo sido referidas e elogiadas.

O discurso do Sumo Pontífice citou Martin Luther King quando afirmou que a humanidade faltou a alguns compromissos, "chegando agora o momento de os honrar".

O discurso terminou com o tradicional "God bless America".

O Presidente Obama e Francisco seguiram depois para a Sala Azul, onde decorreu a apresentação das comitivas e a assinatura do Livro de Ouro. Francisco e o Chefe de Estado estiveram ainda reunidos em privado na Sala Oval, onde trocaram presentes.



Cerimónia

Aos bispos católicos



A vítima inocente do aborto, as crianças que morrem de fome ou debaixo das bombas, os imigrantes que acabam afogados em busca de um amanhã, as pessoas idosas ou os doentes que olhamos sem interesse, as vítimas do terrorismo, das guerras, da violência e do narcotráfico, o meio ambiente devastado por uma relação predatória do homem com a natureza... em tudo isto está sempre em jogo o dom de Deus, do qual somos administradores nobres mas não patrões.

Ainda durante o dia 23 de Setembro, o Papa Francisco recordou, durante um discurso aos bispos católicos norte-americanos, as vítimas do aborto e os migrantes que têm morrido afogados.

O pontífice afirmou que “fugir ou silenciar os problemas” não é solução. Francisco exprimiu o desejo de que os bispos católicos consigam conquistar espaço no cora-

ção das pessoas e na consciência da sociedade para proclamar os valores cristãos num país que considerou possuir “vastíssimos recursos materiais e espirituais, culturais e políticos, históricos e humanos, científicos e tecnológicos”.

Os EUA, acrescentou, têm “consideráveis responsabilidades morais num mundo transtornado que a custo procura novos equilíbrios de paz, prosperidade e integração”.



A canonização de Junípero Serra

Junípero Serra nasceu em Maiorca, em 1713 e foi ordenado em 1737. Dez anos depois, ofereceu-se para ser missionário e começou a trabalhar no continente americano, em Sierra Gorda, México, junto dos indígenas Pame.

De 1769 a 1784, foi presidente das missões franciscanas da região, actuando junto de diversos grupos de indígenas.

Junípero Serra aprendeu a língua Pame e traduziu as orações e os princípios cristãos, difundindo também a devoção pela Imaculada. O novo santo foi beatificado

pelo Papa João Paulo II a 25 de Setembro de 1988.

O Papa Francisco procedeu à sua canonização no dia 23 de Setembro, no Santuário nacional de Washington, dedicado à Imaculada Conceição. “Hoje recordamos uma daquelas testemunhas que souberam testemunhar nestas terras a alegria do Evangelho: o padre Junípero Serra. Soube viver aquilo que é «a Igreja em saída», esta Igreja que sabe sair e ir pelas estradas, para partilhar a ternura reconciliadora de Deus”, referiu o Papa, durante a homilia da celebração.



Um discurso para a História

Na quinta-feira, 24 de Setembro, Francisco tornou-se no primeiro Papa a discursar perante o Congresso norte-americano. Além do apelo ao fim da pena de morte e do tráfico de armas, manifestou ainda profunda admiração pela história dos EUA.

“(…) Cada vida é sagrada, cada pessoa humana está dotada de uma dignidade inalienável, e a sociedade só pode beneficiar da reabilitação daqueles que são condenados por crimes”, afirmou. Em associação à campanha pelo fim da

pena capital que tem sido levada a cabo pelos bispos norte-americanos, Francisco encorajou “também todos aqueles que estão convencidos de que uma punição justa e necessária nunca deve excluir a dimensão da esperança e o objectivo da reabilitação”.

O Santo Padre sugeriu ainda que os políticos devem estar verdadeiramente determinados a reduzir e a pôr termo aos conflitos armados em todo o mundo.

Francisco manifestou ainda as suas preocupações com a crise

económica e ecológica, apelando a uma maior acção na luta contra a pobreza e em defesa do ambiente.

“Na encíclica *Laudato si'*, exorto a um esforço corajoso e responsável para «mudar de rumo» e evitar os efeitos mais sérios da degradação ambiental causada pela actividade humana. Estou convencido de que podemos fazer a diferença e não tenho dúvida alguma de que os Estados Unidos – e este Congresso – têm um papel importante a desempenhar”, observou. O Papa reconheceu, no entanto, que muito

tem sido feito “para fazer sair as pessoas da pobreza extrema”.

O discurso foi interrompido várias vezes por aplausos e ovações em pé.

Milhares de pessoas reuniram-se no exterior do Capitólio, à espera do Papa, que disse querer falar “a todo o povo dos Estados Unidos”.

Francisco aproveitou a ocasião para recordar o aniversário de alguns “americanos famosos” como Abraham Lincoln, Martin Luther King, Dorothy Day e Thomas Merton.



O Papa dos frágeis



Sinto vergonha por saber que pessoas que tinham a seu cargo o cuidado terno desses pequenos os tenham violado e causado danos profundos
Lamento-o profundamente.
Deus chora.

No mesmo dia encontrou-se com centenas de **sem-abrigo** em Washington. Depois de questionar uma sociedade que recusa o direito à habitação, Francisco convidou os presentes a rezar juntos “uns pelos outros, uns com os outros”.

No dia seguinte, visitou uma escola católica no Harlem, em Nova Iorque, onde se encontrou com **crianças e famílias imigrantes**, de-

fendendo o seu direito a “sonhar”.

Dois dias depois, visitou cerca de **100 presos** do Instituto de Correção Curran-Fromhold, em Filadélfia, a quem se apresentou como “um irmão” que está solidário num “período difícil” para eles e para as suas famílias. No mesmo dia, Francisco revelou um encontro em privado com cinco **vítimas de abusos sexuais** por membros do clero, familiares ou professores.

ONU: um discurso, várias preocupações

I. REFORMAS

Na Assembleia Geral da ONU defendeu a necessidade de reformas no Conselho de Segurança e nos organismos financeiros internacionais para uma defesa eficaz das populações desprotegidas.

II. A POBREZA

Referiu a situação de “pobreza extrema” em que milhões de pessoas vivem em todo o mundo, pedindo que os mais desfavorecidos possam ser “actores dignos do seu próprio destino”.

III. A ECOLOGIA

Apontou as consequências de uma crise ecológica: “Juntamente com a destruição de grande parte da biodiversidade, pode pôr em perigo a própria existência da espécie humana”.



IV. FIM AO ARMAMENTO NUCLEAR

Defendeu a necessidade de o desarmamento nuclear ser uma prioridade da comunidade internacional, num compromisso de evitar o “flagelo” da guerra.





“Vale a Pena Lutar pela Família”

Um dos pontos altos da viagem correspondeu ao encerramento do Encontro Mundial de Famílias, em Filadélfia.

“Cuidemos da família, defendamos a família, porque aí se joga o nosso futuro”, pediu o Papa, perante milhares de pessoas.

“Uma sociedade forte, boa, bonita, cresce verdadeiramente se for edificada sobre a base da família”, declarou.

Francisco referiu ainda a família como possuidora de um “bilhete de identidade divino”.

O Papa pediu também um discurso católico mais centrado na proposta positiva sobre a família, em particular junto dos jovens, que considerou viverem num “medo inconsciente” do matrimónio e da vida conjugal.

“Há muitos que adiam o matrimónio à espera das condições ideais de bem-estar e, entretanto, a vida é consumida, sem sabor”, afirmou, afastando a hipótese do egoísmo exacerbado como origem da “desafeição actual” pelo matrimónio.

11 de Setembro

O Papa visitou no dia 25 o “Ground Zero” de Nova Iorque, onde presidiu a uma cerimónia pela paz no memorial dos atentados do 11 de Setembro de 2011.

Francisco foi recebido no local pelo arcebispo de Nova Iorque, o cardeal Timothy M. Dolan. Depois de depositar uma coroa de flores junto à fonte sul, saudou individualmente os familiares de socorristas que morreram na sequência dos ataques terroristas.

O Papa encontrou-se ainda com 12 líderes religiosos no piso -4 do memorial, na “Foundation Hall”.

O encontro teve início com uma apresentação do cardeal Dolan e a reflexão de um rabi e um imã, antes da recitação da Oração pela Paz, proferida pelo Papa.

A cerimónia incluiu a leitura de cinco meditações sobre a paz de várias religiões (hindu, budista, sikh, cristã e muçulmana) e a oração judaica pelos defuntos.





www.arquidiocese-braga.pt

Programação da Visita aos Estados Unidos da América

Quarta-feira 23 de Setembro de 2015

- 9:15**
- Cerimónia de boas-vindas no South Lawn da Casa Branca
 - Visita de cortesia ao Presidente dos EUA
- 11:30**
- Encontro com os bispos dos Estados Unidos na Catedral de São Mateus, em Washington
- 16:15**
- Santa Missa e Canonização do Beato Junípero Serra no Santuário Nacional da Imaculada Conceição

Quinta-feira 24 de Setembro de 2015

- 9:20**
- Visita ao Congresso
- 11:15**
- Visita ao Centro Caritativo da Paróquia de São Patrício e encontro com os sem-abrigo
- 18:45**
- Vésperas com o Clero e os Religiosos na Catedral de São Mateus

Sexta-feira 25 de Setembro de 2015

- 8:30**
- Visita à Sede da ONU
- 11:30**
- Encontro no Ground Zero
- 16:00**
- Visita ao Colégio Nossa Senhora Rainha dos Anjos e encontro com as crianças e famílias de imigrantes
- 18:00**
- Santa Missa no Madison Square Garden

Sábado 26 de Setembro de 2015

- 10:30**
- Santa Missa com os Bispos, Clero e Religiosos da Pensilvânia
- 16:45**
- Encontro em prol da Liberdade Religiosa com a comunidade hispânica e outros imigrantes
- 19:30**
- Festa das Famílias

Domingo 27 de Setembro de 2015

- Encontro com vítimas de abusos sexuais
- 9:15**
- Encontro com os Bispos participantes do EMF
- 11:00**
- Visita aos presidiários do Instituto Curran-Fromhold
- 16:00**
- Santa Missa conclusiva do VII EMF